

# Desmobilizados frequentarão cursos de formação profissional

● Governo e Nações Unidas acordam num fundo de três milhões de dólares para o efeito

Um acordo visando o estabelecimento de diversos programas de formação profissional e criação de facilidades para a reintegração de ex-militares governamentais e da Renamo, na sociedade, foi ontem firmado, em Maputo, entre as Nações Unidas, o Ministério da Cooperação e a Comissão de Reintegração (CORE).

Fion de Vletter, chefe da missão da Organização Internacional de Trabalho (OIT), disse à AIm que este programa da CORE está avaliado em três milhões de dólares americanos que permitirão dar uma oportunidade aos desmobilizados «facilitando-os a entrarem para o sector formal».

Os três milhões de dólares, segundo explicou, serão repartidos a meio, estando 1,5 milhões destinados aos cursos para que os desmobilizados se formem como carpinteiros, pedreiros, canalizadores, electricistas, mecânicos, agricultores, pescadores, entre várias outras especializações. Os restantes 1,5 milhão de dólares serão usados na compra de «kits» contendo conjuntos de equipamentos e outras ferramentas para os

graduados nas diversas profissões.

A formação que inicia em Agosto próximo terá a duração de quatro meses. Durante esse período os desmobilizados terão direito a compra dos «kits», não ao preço do mercado, «mas a venda será efectuada até 50 por cento do preço do mercado. Para facilitar aos desmobilizados na compra destes «kits» vamos estabelecer mecanismos que incluem o pagamento por prestações com base nos subsídios a que eles terão direito», afirmou de Vletter.

De Vletter indicou que foram já identificadas 45 instituições do sector de formação do Ministério de Trabalho, Educação e o Centro de Formação Industrial (CFI) que já estão prontos a

treinar profissionalmente os desmobilizados.

Este projecto vai abranger todos os ex-militares interessados em participar nestes cursos, bastando, para tal, uma inscrição numa das sedes do Serviço de Informação e Referência (SIR), instaladas pela CORE em todas as 10 provinciais moçambicanas.

Estudos feitos pelas Nações Unidas nas 49 áreas de acantonamento, instaladas ao abrigo do processo de pacificação, indicam que mais de metade dos cerca de 68 mil soldados que em princípio serão desmobilizados, vão se dedicar à actividades agrícolas.

O acordo visando a concretização deste projecto para desmobilizados, foi rubricado por Erick de Mul, em representação das Nações Unidas, pelo Vice-Ministro moçambicano da Cooperação, Oldemiro Baloi e ainda pelo presidente da CORE, Félix Downes-Thomas.